



A Santa Sé

SOLENES EXÉQUIAS DO CARDEAL AURÉLIO SABATTANI

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Quinta-feira, 24 de Abril de 2003

1. *"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça... Bem-aventurados os pacificadores"* (Mt 5, 6.9).

Há pouco ouvimos de novo, durante esta celebração com a qual nos despedimos do venerado Cardeal Aurélio Sabattani, a página evangélica das Bem-aventuranças. Quantas vezes ele teve a oportunidade de a meditar durante a sua longa existência!

"Bem-aventurados!". Jesus proclama bem-aventurados todos aqueles que o seguiram dia após dia, indo contra a corrente em relação à lógica do mundo. Nesta multidão dos seus discípulos fiéis parece-nos que, mesmo dentro dos limites de qualquer existência humana, se encontra também este nosso irmão, que prestou um múltiplo e generoso serviço à Igreja. Oferecemos esta Liturgia eucarística em sufrágio pela sua alma, pedindo ao Senhor que seja misericordioso com ele e que lhe conceda a bem-aventurança prometida aos pobres em espírito, aos mansos, aos misericordiosos, aos pacificadores, e a quantos têm fome e sede de justiça.

2. *"Exultai e alegrai-vos, porque grande será a vossa recompensa nos Céus"* (Mt 5, 12). A nossa habitação definitiva e a nossa "recompensa", como recorda Jesus no Evangelho, não são nesta terra, mas no Céu. Estava bem consciente disto o saudoso Cardeal que, no testamento espiritual recomenda aos seus queridos que "vivam na fé e na graça de Deus, única coisa que tem valor definitivo". De facto, ele sabia muito bem que, precisamente conformando a própria vontade com a de Cristo, sobretudo nos momentos difíceis e dolorosos da vida, o crente se torna digno das bem-aventuranças evangélicas. Só abandonando-se com confiança nas mãos do Senhor e cultivando em qualquer circunstância uma ininterrupta intimidade com Ele, nos tornamos verdadeiros *"filhos de Deus"*.

3. "Porque, para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Fil 1, 21). Assim podia dizer de si o apóstolo Paulo, no final da sua existência. Sentimentos análogos são expressos pelo saudoso Cardeal no seu testamento espiritual. Ao reconhecer ter recebido de Deus, em abundância, contínuos e singulares benefícios, apresentou-se agora ao seu julgamento, depois de ter ele próprio exercido o cargo de juiz na Igreja. Apresentou-se com confiança serena, como ele declara, consciente de ter agido sempre movido pelo desejo de servir Cristo e a Igreja.

Cristo foi "constituído por Deus, Juiz dos vivos e dos mortos" afirma o apóstolo Pedro na primeira leitura (Act 10, 42), que há pouco foi proposta à nossa atenção. O Cardeal Sabattani procurou viver em união com Ele, esforçando-se por concretizar os seus ensinamentos. Isto é também para nós motivo de conforto no momento da despedida. Quem confia no Senhor, recordou-nos o Salmo responsorial, nada tem a recear mesmo quando deve caminhar por vales tenebrosos (cf. Sl 23 [22]).

4. Parece justo ler de novo, precisamente nesta perspectiva, a longa vicissitude terrena do Cardeal Aurélio Sabattani e especialmente os últimos anos marcados por não poucos sofrimentos. Licenciado em "*utroque iure*", depois da ordenação sacerdotal trabalhou, primeiro, na Secretaria de Estado e, depois, na sua Diocese de Ímola. Tendo voltado para Roma, foi nomeado Prelado Auditor da Rota Romana.

O meu venerado Predecessor, o Servo de Deus Paulo VI, em 1965 nomeou-o Arcebispo e Prelado da Santa Casa de Loreto, onde permaneceu até 1971.

Voltando para Roma com o cargo de Secretário do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica, teve a ocasião de participar em vários Congressos internacionais, fazendo-se apreciar pelas suas capacidades de canonista brilhante e iluminado.

Membro do Colégio Cardinalício a partir de 1983 com o Título de Santo "Apollinare alle Terme", dedicou-se com empenho na administração da justiça na qualidade de Prefeito do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica. Em seguida, foi Arcipreste da Patriarcal Basílica Vaticana, Vigário-Geral para a Cidade do Vaticano e Presidente da Fábrica de São Pedro.

5. Agora, tendo terminado a peregrinação terrena, ele chegou àquela pátria celeste, que o Senhor reserva aos seus servos fiéis.

O Mistério pascal, que estamos a celebrar solenemente nesta Oitava, assume hoje para nós um significado eloquente. A vida recebida com o Baptismo não acaba com a morte, porque Cristo, ao morrer na Cruz, venceu o poder da morte. "Na ordem humana recordei durante a Via Crucis no Coliseu a morte é a última palavra. A palavra que vem a seguir, a palavra da ressurreição, pertence unicamente a Deus".

Por isso, no Prefácio nós repetimos com abandono confiante as palavras da esperança cristã: "Aos teus fiéis, Senhor, não lhes é tirada a vida mas transformada e, enquanto se destrói a habitação deste exílio terreno, é preparada uma habitação eterna no céu".

Daqui a pouco daremos a última saudação nesta terra ao querido Cardeal Aurélio Sabattani. Abramos o coração a este anúncio de esperança que nos é dado pela fé. Foi a mesma esperança que iluminou a vida sacerdotal e apostólica do Cardeal Sabattani.

Que a Virgem Santa, ao estreitá-lo entre os seus braços maternos, o introduza naquele Paraíso pelo qual ele viveu, trabalhou, sofreu e rezou. Que os santos o acolham e, com eles, seja bem-aventurado para sempre em Deus. Amen!

© Copyright 2003- Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana